**OS IDEAIS DA REVOLUÇÃO FRANCESA**

**Leia o texto a seguir e faça a atividade.**

**Três valores em contradição**

*Heranças da Revolução Francesa são antagonismos obrigatórios. Quanto mais liberdade, menos igualdade; quanto mais igualdade, menos liberdade*

**Ney Carvalho**

20/02/2018 - 00:00



Legenda: Liberdade (provisória), Igualdade (irrisória), Fraternidade (aleatória)

Fonte: http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=354&evento=3

O lema da Revolução Francesa, que agitou o mundo a partir de fins do século XVIII, concentra graves contradições. Entretanto, escolas de pensamento, partidos políticos e governos buscam, desde então, liberdade, igualdade e fraternidade para os seres humanos.

Liberdade e igualdade podem ser buscadas dependendo do poder de que dispõe o Estado. A liberdade será tanto mais intensa quanto maiores forem os limites que a comunidade impuser ao Estado. Por sua vez, a busca da igualdade age em sentido oposto ao da perseguição da liberdade. Quanto mais livre uma sociedade, mais tenderá a ser desigual. E na luta pela vida, quanto mais liberdade houver, mais sobressairão hábeis e competentes. A procura de igualdade passa, necessariamente, pela compressão da liberdade, para que as diferenças de habilidades não se transformem em desproporções de fortuna.

As heranças da Revolução Francesa são antagonismos obrigatórios. Quanto mais liberdade, menos igualdade; quanto mais igualdade, menos liberdade. Essa a escolha crucial das sociedades modernas.

A liberdade se cristalizou como objetivo universal. É exaltada em todos os tratados, discursos, manifestações e figura imprescindível da retórica política. Mas o conceito é bipartido, e a partição raramente ressaltada. A liberdade de que trata a eloquência diz respeito à política. Seja o voto para escolha de governantes, direitos individuais ou proteções à cidadania. Mesmo os regimes autoritários tentam convencer os que se encontram sob seu tacão de que vivem num sistema de liberdade, cuja alternativa seria a submissão a outro despotismo.

A segunda faceta de tal instituto é corolário essencial da primeira. Liberdade política supõe liberdade econômica. Por essa entenda-se a capacidade de cada qual empreender, agir e fazer escolhas econômicas, livremente. Ocorre que esta é a fonte primária das desigualdades de fortuna. Assim como a liberdade política prevê a competição entre adversários, na disputa por poder, a econômica assiste à concorrência entre todos, na luta pela riqueza. Como regra geral, tanto quanto em qualquer certame, são o mérito e a competência que conduzem ao sucesso na vida econômica.

A televisão propagou a beleza das contendas esportivas. Dessa difusão surgiu encanto por heróis vitoriosos. No esporte, a diversidade é endeusada; merecimento e habilidade, glorificados.

No entanto, a vitória e o sucesso na competição econômica são vistos com olhos desconfiados. Nas disputas esportivas ou intelectuais, os pódios são únicos, visíveis. Já os combates da vida econômica distribuem, dia a dia, uma miríade infinita de primeiros prêmios. Seus triunfos são individuais e dispersos por toda a coletividade, o que os encobre com o véu diáfano do anonimato. Só se evidenciam pelo enriquecimento, que oculta sem-número de pequenas e sucessivas conquistas. E opulência é fonte de suspeitas e prevenções. O êxito econômico se constrói nas brumas de cada dia.

Voltemos ao outro princípio da Revolução Francesa: igualdade. Também se subdivide em conceitos de ordem política e econômica. A igualdade política é de fácil compreensão. Sintetiza-se no sufrágio universal, no direito de votar e ser votado. A cada cidadão corresponde um voto. Todos são iguais politicamente. A igualdade política é o apanágio das democracias modernas. Chega a ser objetiva, material, palpável.

Já a igualdade econômica é ideal onírico, que jamais será atingido. Mas que segue sendo buscado. Sua persecução só pode ser realizada pelo Estado com o poder coercitivo de que dispõe. Quanto mais força determinado Estado usar no sentido de equalizar economicamente a sociedade, tanto mais ela tenderá ao nivelamento. Exemplo clássico de igualdade econômica foi a China de Mao. Para evidenciar o igualitarismo, todos eram obrigados a vestir túnica idêntica à que usava o “Grande Timoneiro”.

Já a fraternidade não pode ser imposta, não é possível obrigar consciências. Fraternidade só existe na retórica política.

Liberdade e igualdade são ideais contraditórios e, tanto quanto a fraternidade, inatingíveis.

Ney Carvalho é escritor e historiador

Fonte: <https://oglobo.globo.com/opiniao/tres-valores-em-contradicao-22412278>

**O texto acima é um artigo de opinião do escritor e historiador Ney Carvalho, leitor do jornal “O Globo”. No texto, o autor discute se é possível existir uma sociedade onde a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade sejam plenas e absolutas, ou se existe alguma contradição entre esses ideais, sendo impossível que uma sociedade tenha os três ao mesmo tempo.**

**Elabore uma reposta para ser publicada pelo jornal “O Globo” do dia seguinte comentando o texto de Ney Carvalho.**

**Normas para o texto:**

* Você deve argumentar em quais pontos você concorda ou discorda com o autor;
* Sua opinião é pessoal, mas deve ser bem argumentada! Para isso, utilize seus conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados anteriormente, dê exemplos e escreva um texto coerente;
* Imagine que o texto será publicado no jornal “O Globo”, portanto deve ficar claro que você está respondendo a um texto anterior;
* No jornal “O Globo”, os textos devem ter aproximadamente 15 linhas para serem publicados;

**Caso tenha dúvidas com a atividade, chame o professor no Google Hangouts durante o horário de aula: *vinicius.araujo.ieijf2@gmail.com***

**DPO:**